CEDEM_JORNAL_DA_PERIFERIA_FEVEREIRO_83_N_10

Jornal da
PERIFERIA

Publicação mensal da Associação Cultural MUTIRÃO – Ano II – nº 10 – Fevereiro/83 – Cr$ 10,00

Seis vilas sofrem com este córrego

Um problema que a maioria das vilas da periferia enfrenta é o da canalização de córregos. Alguns córregos, quando vem a época das chuvas, se transformam em perigo para os moradores, mas os órgãos públicos não se interessam por isso, e se as vilas não se organizam e lutam pela canalização, tudo vai continuar do mesmo jeito. O córrego que passa pelo largo São José e desemboca na represa do Guarapiranga está em péssimas condições. Segundo os moradores das vilas ali perto, cinco pessoas já sofreram acidente quando passavam sobre uma das pontes. São três pontes: uma na divisa de vila Angelina com o Jardim Floresta, uma entre o Jardim das Imbuias e o Jardim Vista Alegre, e outra na rua Frederico Remé Jaegher. Estas pontes estão a mais de um quilômetro de distância uma da outra e, por isso, os moradores contruiram pinguelas de madeira para atravessar sem dar muita volta. Acontece que estas pinguelas não têm a mínima segurança. Muitas crianças atravessam ali para ir à escola, mas durante as chuvas elas não podem atravessar, porque o córrego inunda e cobre as pinguelas e as pontes. Todos os moradores já estão cansados de correr perigo, pois a enchente do córrego derruba casas e barracos, além de ser um ninho de ratos e insetos, prejudicando a saúde.

Por uma questão de saúde e bem-estar dos moradores do Jardim Real, Vista Alegre, Floresta, Imbuia, São José e Angelina, é urgente a necessidade de solucionar o problema, canalizando o córrego com a construção de galerias, pelo menos até a rua Frederico Jaegher. No Jardim Real os moradores já fizeram cinco abaixo-assinados, e até a televisão já veio fazer reportagem mostrando o sofrimento dos moradores. Mas, até hoje, nenhuma providência foi tomada pela Administração Regional de Santo Amaro. Até quando o córrego vai causar acidentes e doenças nas vilas?

Este debate interessa a todos

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUTIRÃO convida todos os moradores e os representantes de CEBs e SABs da região, para participarem do debate sobre: "OS MOVIMENTOS POPULARES E O PODER MUNICIPAL". O debate será no dia 13 de março (domingo), às 15 horas, na sede da MUTIRÃO.

Para discutir este assunto importante para os nossos movimentos, convidamos: HERMINIA MARICATTO, do movimento de Loteamentos Clandestinos, que vai falar sobre: "OS MOVIMENTOS POPULARES E O CAMINHO DA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA". Outro convidado é ANDRADE FIGUEIRA, eleito vereador pelo PMDB, que falará sobre: "OS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E O PAPEL DOS VEREADORES". A vereadora LUIZA ERUNDINA, do PT, vai falar sobre: "AS ORGANIZAÇÕES POPULARES E OS MEIOS DE REIVINDICAÇÃO FRENTE À PREFEITURA".

Além destes convidados, estarão presentes: Padre Paulo, da CEB de São José, Sr. Angelo, da SAB de São José, Toninha, do Movimento de Água, Maria do Socorro, do Movimento de Loteamentos Clandestinos de Parelheiros, e Francisca da Silva, do Movimento de Favelas do Grajaú. No debate todos terão direito de falar, colocando suas opiniões e fazendo perguntas.

CEDEM

EDITORIAL

Os novos donos do poder

Todo dia os homens do governo, os ministros e os empresários, vão para a televisão e o rádio falar na crise econômica e pedir ao povo mais sacrifício. É sempre assim: toda vez que o rico geme, o pobre é quem sente dor. Este é um ditado que o povo conhece bem. O que os ministros e os banqueiros estão querendo é aliviar as dívidas que eles mesmos fizeram, repassando para os trabalhadores os prejuízos, cortando salários, demitindo milhares de empregados, como aconteceu na Mercedes Benz e na Scania Vabis. E isso vai continuar acontecendo. O custo de vida aumenta dia-a-dia, mas os patrões ainda falam em reduzir mais os salários.

Isso tudo acontece depois das eleições. Mas antes delas, os políticos vieram ao povo pedir votos em troca de promessas. Prometeram tudo. Agora vamos ver como é que fica. E enquanto eles não tomam posse, vamos ver alguns pontos importantes que interessam ao povo: O governador eleito, por exemplo, disse que o prefeito de São Paulo seria escolhido em eleições diretas. E disse ainda mais: que os órgãos públicos teriam representantes dos trabalhadores em sua direção. Muita gente acreditou que as coisas pudessem melhorar. É pagar prá ver. Até hoje não se tem certeza de nada. O prefeito será eleito pelo povo? O povo vai mesmo participar da administração pública? Os novos eleitos vão defender o salário do trabalhador? Vão lutar junto com o povo contra a carestia?

O Poder Municipal (a Prefeitura e as Administrações Regionais) é o exemplo mais claro do sistema político-administrativo. O morador que vai ao guichê da SABESP sente o drama de quem paga caro por um serviço péssimo. Nas Regionais, a população pobre é enganada, sem saber a quem encaminhar suas reivindicações, os processos correm e somem, pois os donos da cidade criaram órgãos públicos (SABESP, EMURB, COHAB, etc.), que não resolvem os problemas da periferia. Estes órgãos servem aos interesses das empreiteiras e dos bairros ricos. Por isso é importante cobrar, desde hoje, as promessas dos novos donos do poder. Onde fica a participação popular na administração da cidade?

Os movimentos populares (como o de Loteamentos Clandestinos, o de Favelas, de Transporte Coletivo, de Creches e muitos outros) vão exigir das autoridades uma participação real e não apenas enviando seus "representantes" como quer o governo. O povo conhece bem estes órgãos encarregados de administrar a cidade, principalmente os moradores da nossa região, que há anos e anos lutam pelos serviços a que têm direito: água, esgoto, asfalto, ônibus, creches, postos de saúde, escolas, urbanização das favelas, posse da terra aos favelados, locais de lazer nas vilas. Estas nossas lutas não podem parar: daqui prá frente vamos continuar lutando, cobrando as promessas feitas antes das eleições. Vamos querer opinar e decidir o que é melhor para nós, e isso significa exigir uma participação direta nos órgãos encarregados dos serviços públicos. Mas sem permitir que qualquer político venha interferir nos nossos movimentos, pois o povo já começa a entender que se esperar pelas promessas não vem nada de melhoria. O que vem é mais sacrifícios que o trabalhador tem de fazer para enfrentar a crise. Uma crise que não foi criada por nós, portanto o problema da crise é do governo.

P. Amazonas ganha causa

Os moradores do Parque Amazonas estavam depositando em juízo as prestações dos seus lotes, e a causa foi vitoriosa: o processo foi julgado e o depósito considerado legal pelo juiz. "Agora temos a certeza de que o nosso dinheiro depositado está garantido", dizem os moradores. Mas o processo continua, para saber quem vai fazer o trabalho de regularização do loteamento: se é a Prefeitura ou se é o loteador. É quase certo que será a Prefeitura, porque, segundo os moradores, o loteador não tem condições de regularizar os terrenos.

Um aviso para o pessoal do Parque Amazonas: o imposto só deve ser pago se for com o carnê da Prefeitura. Se for o imposto do INCRA não é para pagar. Quem tiver imposto do INCRA cobrado, deve levar para a dona MARIA DO SOCORRO, para ser anexado no processo da Prefeitura.

Robru cobra imposto ilegal

No Jardim Santa Terezinha, na Colônia Paulista, a imobiliária Robru está cobrando os impostos do INCRA para a quitação dos terrenos. Essa cobrança da Robru é um roubo, porque a quitação dos lotes não tem nada a ver com os impostos do INCRA. Os moradores já estão se mobilizando contra mais esta enganação com o povo, e avisam a quem está sendo roubado: "Não devemos pagar imposto, a não ser o dos carnês da Prefeitura. Devemos nos reunir para tirar juntos a escritura, assim fica mais barato". MORADOR, NÃO PAGUE O QUE NÃO DEVE. PROCURE A COMISSÃO DO SEU BAIRRO, SEJA MAIS UM NESTA LUTA QUE É DE TODOS.

Expediente

Jornalista responsável:
Elizabeth de S. Lorenzotti
M. Trab. 10.716
Matr. Sind. 4183
Redação: Estrada Velha de Parelheiros, 2890, sala 1, São José
Composto na Caminho Editorial S.A.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Um ano de trabalho

Este mês, no dia 28, a Associação Cultural Mutirão completa seu primeiro ano de atividades. É importante que uma associação de moradores da periferia tenha condições de continuar existindo, contribuindo para o avanço da organização e das lutas da região.

Por isso, o grupo de moradores que fundaram a MUTIRÃO colocaram como objetivo estar à serviço da comunidade, que também é responsável pelo bom andamento de suas atividades.

Estas atividades, no ano que passou, foram: edição de três números do JORNAL DA PERFERIA, feito com a colaboração do Conselho de Moradores representando 16 vilas. O Conselho discute e define as notícias que devem sair no jornal. Os moradores trazem as notícias de suas vilas, fazem entrevistas, vendem o jornal, enfim, assumem o jornal, que tem sido a principal atividade da Associação. Outras atividades: Curso sobre sexualidade da mulher, Integração de Cineclubes, Mostra de Cinema Brasileiro, uma grande Festa Popular em julho, Mês de Cultura em agosto (com peças de teatro) e discussão com alunos e professores do Mobral da região.

Importante também tem sido a participação da MUTIRÃO nos movimentos reivindicatórios: através de seus sócios e de sua diretoria, eleita na primeira assembléia geral, manteve ligação efetiva e constante junto aos grupos de moradores que lutam por melhorias nos bairros, como a luta pelo esgoto, loteamento clandestino, pavimentação de ruas. Além disso participamos da organização do 1º de Maio da região, realizado na Cidade Dutra.

Para este ano a MUTIRÃO já definiu sua programação: no dia 27 de fevereiro será realizada a segunda reunião do Conselho de Moradores do JORNAL DA PERIFERIA, pois a continuidade do jornal é meta importante. A partir deste mês faremos reuniões mensais, que serão divulgadas pelo jornal, para avaliação, pauta e ampliação do Conselho de Moradores. Outra atividade será o debate no dia 13 de março, quando estaremos discutindo questões ligadas aos movimentos populares e ao poder municipal, já que se inicia um novo governo no Estado e um novo prefeito para a cidade.

Este debate será o primeiro deste ano. Faremos outros, e desde já convidamos os moradores a darem suas sugestões sobre os temas para debates. Outra atividade prioritária será a exibição de filmes: já existe uma Comissão encarregada de encaminhar a programação e os locais para os filmes. Ainda este mês termina o mandato da primeira diretoria da MUTIRÃO, e vamos iniciar o processo de eleições e renovação da diretoria, que tem mandato de 1 ano.

Falta de tudo no P. das Árvores

No conjunto Parque das Árvores – um loteamento novo situado na beira da estrada de Parelheiros – moram 1500 famílias em apartamentos e sobrados, e as prestações variam de 30.000,00 a 55.000,00 cruzeiros, mais 6.500,00 de condomínio. Mas estas famílias, que deram duro para adquirir sua casa, e pagam com muito sacrifício estas prestações, não têm a menor condição de morar ali. Isto porque o Parque das Árvores é um lugar onde falta tudo. Os moradores começam a se organizar para exigir providências da firma administradora, a Mariau Empreendimentos Imobiliários Ltda., com sede na avenida Ipiranga. A Mariau, como toda imobiliária, não tem o menor interesse em resolver os problemas das famílias que moram ali, por isso os moradores resolveram se organizar. A lista do que falta no Parque das Árvores é grande:

– comércio: não existe uma farmácia, nem mercado e muito menos supermercado. A maioria dos moradores faz compras no Jabaquara. A feira mais próxima é no Jardim Iporanga ou na Cidade Dutra.

– escola: a escola mais próxima é no Jardim Jordanópolis, mas para as crianças menores de 6 anos não tem mais vaga. O jeito é procurar escola na Dutra e pagar seis mil cruzeiros de perua.

– recreação e lazer: em todo o conjunto não tem um parquinho infantil. Será que filho de pobre não pode brincar?

– condução: os ônibus sempre passam lotados. Quem quiser entrar no ônibus tem de ir até o ponto final do Grajaú, e enfrentar filas enormes, que começam a se formar às 5 horas da manhã. Para ir trabalhar o povo sofre na condução, pois só colocaram três ônibus – às 6 horas, 6,30 e 7 horas.

– telefone: a administradora Mariau não se lembrou de providenciar sequer um orelhão para 1500 famílias. Para telefonar em caso de urgência, os moradores são obrigados a atravessar a estrada, sem faixa para pedestre, correndo risco de vida.

Diante de tal situação de calamidade e desrespeito para com os trabalhadores que moram ali e pagam suas contas em dia, a única forma de conseguir todos estes mínimos melhoramentos é a luta. Alguns moradores já estão se reunindo e discutindo o que fazer. Querem criar uma associação dos moradores do Parque das Árvores, para ter mais força de lutar e pressionar a Mariau, a Administração Regional, as empresas de ônibus e a CMTC. Eles vão lutar contra tudo isso. QUEM ESTIVER INTERESSADO EM PARTICIPAR DAS REUNIÕES DEVE PROCURAR O SR. JOSÉ GONÇALVES, QUE MORA NO EDIFÍCIO TULIPA — APARTAMENTO 23. MORADOR, PARTICIPE E LEVE SEU VIZINHO. SE VOCÊ NÃO LUTAR, TUDO VAI CONTINUAR COMO ESTÁ.

CEDEM

Moradores vão continuar lutando

Dia 25 de janeiro foi feriado. Era o dia de comemorar mais um aniversário da cidade, que completou 429 anos. Mas para os moradores aqui da região o feriado serviu para a realização de uma grande assembléia popular, realizada na Igreja de São José. Cerca de 150 pessoas, moradores de mais de 30 vilas, estiveram participando das discussões sobre os problemas que atualmente mais afligem a todos: Esgoto, Asfalto e Passarelas. Cada um desses problemas fez surgir um movimento, organizado nas vilas, com debates, reuniões, visitas aos órgãos públicos e criação de uma Comissão para encaminhar a luta. Alguns já existem há mais de dois anos, e no encontro do dia 25 os três movimentos fizeram um balanço do que já foi feito para decidir os próximos passos.

Foto: Manoel Ribeiro

A igreja de São José ficou lotada

ESGOTO: EXTENSÃO DO PROJETO PARA MAIS VILAS

O projeto da Prefeitura prevê rede de esgoto apenas para São Bernardo, Icaraí, Jardim Campinas e Barro Branco – a ser contruída em 83/84. Os moradores não aceitam isso, querem esgoto em todas as vilas. Mas a Prefeitura diz que não tem verba, como sempre. Assim, os moradores decidiram: 1 – continuar a luta e a mobilização em cada vila; 2 – fazer um abaixo-assinado pedindo a extensão do projeto da Prefeitura para as vilas restantes; 3– levar esse abaixo-assinado à SABESP, no dia 13 de abril, às 9 horas da manhã.

Um dos moradores disse: "Jamais poderemos pensar em parar esta nossa luta, vamos continuar até conseguir o que queremos, pois a falta de esgoto provoca doenças em nós e nas nossas crianças. Temos o direito de viver como gente".

O movimento pelo asfaltamento de, pelo menos, uma rua principal em vinte vilas, começou há mais de um ano, quando as CEBs fizeram um projeto e encaminharam à Prefeitura. Sem asfalto em uma rua de acesso, os moradores não podem viver, pois quando chove, não tem condições de entrar ônibus, caminhões de lixo e ambulâncias. A Prefeitura asfaltou 12 ruas em doze vilas, graças à mobilização e organização dos moradores, mas ainda faltam 8 vilas. E o que diz a Prefeitura? Que não tem verba, claro. Cansados de ouvir esta desculpa, os moradores decidiram, na assembléia, que vão continuar lutando. Decidiram também ir à Prefeitura no dia 16 de março, levando 10 pessoas de cada vila, mesmo das que já têm asfalto. Além disso, os moradores preferiram reivindicar o asfalto da Prefeitura, que custa 6 mil cruzeiros o metro, com pagamento parcelado e com juros. O asfalto da EMURB é muito mais caro, quase o dobro cobrado pela Prefeitura. Mesmo pagando caro o morador da periferia ainda tem de lutar pelos seus direitos.

PASSARELA: PEDIR O MÁXIMO PARA CONSEGUIR O MÍNIMO

As obras de duplicação da estrada de Parelheiros já começaram, mas até hoje ninguém sabe se vai ter passarelas para os moradores atravessar. A luta pela passarela começou no ano passado, quando uma Comissão foi à Prefeitura saber se o projeto previa passarelas. A resposta da Prefeitura prova que o morador da periferia não tem direito a viver: disseram que só em 1984 é que vão começar a pensar na construção das passarelas. E até lá, o povo continuará a ser atropelado, correndo risco de vida? Os moradores decidiram que pelo menos a segurança das crianças precisa ser garantida, e entregaram outro projeto, reivindicando passarelas em todos os locais próximos às escolas: Jardim Iporanga, Jordanópolis, São José e São Rafael. A área pela qual passa a estrada duplicada atinge mais de 100 mil pessoas, portanto é preciso dar segurança a essa população. Foi pensando nisso que a assembléia preferiu pedir o máximo para conseguir o mínimo. E como uma forma de pressionar a prefeitura, os moradores decidiram fazer uma manifestação no dia 9 de março, às 14 horas, na frente do prédio da Prefeitura, no Ibirapuera, levando cinco moradores de cada vila. Vão entregar uma cópia de um abaixo-assinado, que já tem 18 mil assinaturas, exigindo passarelas.

A LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA CONTINUA, MAS DEPENDE DE CADA MORADOR.

CEDEM